

## **ARUZINHO CAST: TRABALHANDO A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL**

VICTÓRIA SILVA<sup>1</sup>; MARIA RITA ROLIM<sup>2</sup>; SÍLVIA MEIRELLES LEITE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – victsilva29@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariaritarolim@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – silvia.meirelles@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no projeto Aruzinho Cast, resultante das práticas da disciplina de Educomunicação do curso de Jornalismo da UFPel. Com essa intervenção, buscou-se implementar uma proposta de educação para a comunicação junto aos estudantes do Instituto Cultural Filhos de Aruanda (ICFA), com a finalidade de expandir as possibilidades de expressão e estimular a reflexão crítica entre os jovens, diante da sociedade da informação. Para tanto, propusemos que os participantes refletissem sobre formas de contribuir para a construção de sua realidade na instituição através de um programa de podcast.

O Instituto Cultural Filhos de Aruanda foi escolhido como local de intervenção da ação devido ao impacto social que exerce sobre as crianças e os adolescentes da comunidade do bairro Getúlio Vargas, da cidade do Rio Grande/RS. Foi elaborado um cronograma de oficinas de educomunicação voltadas a crianças e adolescentes. Como produto final, optamos pelo formato do podcast, por ser flexível e dinâmico, proporcionando ao grupo a oportunidade de aplicar o que aprenderam de maneira prática e criativa.

Segundo Ismar Soares (2000), o processo comunicativo é um componente da educação; todavia, a educomunicação se ocupa da interconexão entre esses dois campos, ou seja, estabelece uma articulação entre as metodologias de ambas as áreas. Ainda nesse tópico, ele destaca que “a comunicação passa a ser vista como relação, como modo dialógico de interação do agir educacional.” (SOARES, 2000, p.19-20). Portanto, a educomunicação se dedica a refletir as práticas de comunicação com base em uma abordagem educacional, com o objetivo de capacitar os indivíduos a desenvolver, de forma colaborativa, um ecossistema comunicativo, assim como entendido por Almeida (2024):

“A educomunicação pretende habilitar os cidadãos a exercerem seus direitos, principalmente aqueles que envolvem a liberdade de expressão e o acesso à informação, o que implica em, por meio de ações educativas, conscientizar as comunidades sobre o poder da articulação comunitária na sociedade e o papel da comunicação e do diálogo na construção de conhecimentos e na conquista de melhores condições de vida.” (ALMEIDA, 2024, p. 33).

Assim, esta intervenção é justificada pela importância de incentivar a juventude a refletir sobre o papel da comunicação em suas vidas, reconhecendo-a como uma parte essencial desse processo. Além disso, busca-se evidenciar o trabalho sociocultural desenvolvido pelo ICFA, apresentando-os, através do podcast, como protagonistas de suas próprias narrativas.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base na metodologia pesquisa-ação (TRIPP, 2005), que busca não apenas solucionar problemas imediatos, mas também promover uma compreensão mais aprofundada dos processos envolvidos e, assim, contribuir para a construção do conhecimento na prática educativa. Com a finalidade de abordar a importância da comunicação aplicada à realidade dos estudantes, a proposta realizada no ICFA foi organizada em quatro encontros presenciais, sendo dois teóricos e dois práticos, como indicado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Cronograma das atividades realizadas**

<b>INTERVENÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES REALIZADAS</b>	<b>OBJETIVO</b>
1º dia de oficina (06/09/2024)	Conhecer o ICFA e apresentar a proposta de intervenção	Trabalhar conceitos básicos de jornalismo e realizar atividades voltadas para a prática da Educação para a Comunicação
2º dia de oficina (13/09/2024)	Ao definir como podcast, trabalhou-se tema "Entrevista" (técnicas de entrevista, cuidados + dinâmica)	Mudando a estratégia, utilizamos a oralidade para apresentar conceitos de forma prática e dinâmica
3º dia de oficina (03/10/2024)	Organização de roteiro e possíveis entrevistados	A partir das ideias dos alunos, montamos o esboço de como eles enxergavam a apresentação do instituto e das oficinas que participam
4º dia de oficina (04/10/2024)	Gravação	Gravar dois episódios intitulados "Ep. 1. Conhecendo o Instituto Filhos de Aruanda" e "Ep. 2. Nossas Oficinas Favoritas"

Para alcançar os objetivos propostos pela intervenção, o trabalho ancorou-se nos estudos de Educomunicação apresentados por Soares (2000). Segundo o autor, a educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No primeiro encontro, realizado em 06 de setembro de 2024, a estratégia inicial consistia em trabalhar com os estudantes a diferença entre notícia e desinformação, e a partir disso, apresentar ferramentas como fact-checking e técnicas de verificação. No entanto, ao chegarmos ao local, verificamos que as crianças que participariam da oficina eram mais novas do que o estipulado no acordo com o gestor do instituto. Inicialmente, planejávamos trabalhar com crianças e adolescentes de 11 a 13 anos. Além disso, algumas das crianças não

eram alfabetizadas e não possuíam conhecimento prévio sobre os temas que havíamos preparado para a discussão.

Observou-se, nesse primeiro momento, que o principal desafio seria adaptar nossa estratégia de intervenção para torná-la acessível, posto que tínhamos estudantes de 6 a 15 anos na mesma turma. Optamos por trabalhar com a oralidade, considerando que alguns estavam em processo de alfabetização, o que permitiria incluir a todos nas atividades. Dessa forma, priorizaram-se os debates orais para facilitar o aprendizado.

No segundo encontro, o número de participantes aumentou para oito estudantes, o dobro do primeiro encontro. Nesse momento, o foco foi trabalhar a pergunta como uma ferramenta essencial no combate à desinformação. Propusemos que os alunos se dividissem em duplas e trios para realizar entrevistas, utilizando as respostas de seus colegas como base para formular novos questionamentos. A dinâmica envolvia a formação de grupos com "anfitriões" e "convidados", e as perguntas eram elaboradas com base nas respostas dadas pelos convidados. A ideia era levá-los a desenvolver suas habilidades de comunicação, ao praticar a organização das ideias e a clareza na fala.

Os estudantes se apresentavam, discutiam interesses em comum e, a partir disso, desenvolviam uma conversa mais aprofundada. Além disso, enfatizamos a importância da pergunta como uma ferramenta crucial para esclarecer dúvidas e estimular o pensamento crítico. Nesse encontro nós observamos também algumas dificuldades. Com uma turma maior, e com idades diferentes, notamos que o nível de atenção variava entre eles. Em razão disso, foi necessário reconsiderar nossa estratégia para o próximo encontro.

Já no terceiro encontro, voltamos com a turma reduzida; o número de participantes caiu de oito para dois. Este foi um dos principais desafios: a evasão. Nesse dia, a dupla participou ativamente da escolha do nome e da criação da logo para o produto final, aprovando o título "Aruzinho Cast". Considerando a diminuição do número de participantes, decidimos utilizar materiais audiovisuais para aumentar o engajamento e incentivar a participação dos estudantes.

Com isso, para ajudá-los a se visualizar como apresentadores, mostramos a eles um episódio de um programa que era conduzido por crianças da mesma faixa etária, o Quintal TV<sup>1</sup>. O objetivo dessa atividade foi incentivá-los a refletir sobre as perguntas que elaboraram e os possíveis convidados para o programa. Durante essa oficina, foi decidido que, no próximo encontro, eles discutiriam os cursos oferecidos pelo instituto e que a primeira edição do podcast seria gravada nessa ocasião.

No último dia de atividades, trouxemos equipamentos, incluindo uma câmera fotográfica profissional, e utilizamos nossos dispositivos celulares para a gravação de áudio. Realizamos a gravação de dois episódios: um em que os estudantes entrevistaram funcionários do ICFA e outro em que dialogaram com professores que ministraram as oficinas, como a professora de inglês. Durante o processo de gravação, trabalhamos diversos aspectos, como a apresentação pessoal dos estudantes, a postura diante da câmera e a clareza na oralidade, para garantir que a mensagem fosse compreensível para os ouvintes. Também enfatizamos a importância de uma postura adequada durante as entrevistas.

Ao longo das interações e das gravações, as crianças começaram a formular perguntas a partir das respostas dos entrevistados, evidenciando um

---

<sup>1</sup><https://futura.frm.org.br/conteudo/programacao/quintal-tv>

entendimento sobre seu papel naquele contexto. Apesar de, inicialmente, demonstrarem nervosismo, elas foram se soltando gradualmente ao longo do processo. No final, conseguimos produzir dois episódios, com a participação de três convidados e três crianças envolvidas nas oficinas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Em Freire (1979), compreende-se que a educação é comunicação, evidenciada pelo encontro entre sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Essa ênfase possibilitou observar, ao longo do processo deste projeto, o envolvimento e o interesse dos alunos participantes. Com base nos resultados apresentados, foram produzidos, durante o período das oficinas, dois episódios de podcast<sup>2</sup>, elaborados pelos próprios alunos do instituto. Desde o roteiro até a escolha dos entrevistados, todo o conteúdo foi pensado por eles, a partir de suas próprias vivências.

A adaptação das estratégias de ensino, que incluíram o uso da oralidade e recursos audiovisuais, foi essencial para engajar os alunos e facilitar o aprendizado. O processo de produção dos episódios de podcast não apenas promoveu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, mas também estimulou o pensamento crítico e a capacidade de questionar. Apesar dos desafios enfrentados, como a redução do número de participantes e as diferenças de idade, os resultados foram positivos, evidenciando o potencial dos alunos para se expressarem e se envolverem ativamente na construção do conhecimento.

Atualmente, segundo dados de Cristiano Ávila, gestor do Instituto Filhos de Aruanda, o projeto atende a mais de 190 estudantes, com idades variando entre 4 e 17 anos. É fundamental ressaltar que, ao lidar com crianças participantes de projetos voltados para comunidades em situação de vulnerabilidade social, a evasão e a irregularidade nas atividades propostas são fatores recorrentes, logo o ensino deve ser adaptado às realidades desses alunos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ligia Beatriz. **Projetos de intervenção em educomunicação** [recurso eletrônico]. Campina Grande: EDUFCG, 2024. Disponível em: <<https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/229>>.
- FREIRE, E.P.A. **Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico**. Educação, Formação & Tecnologias, Caparica, 2013. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>>.
- TRIPP, Davi. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- SOARES, Ismar Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**, Ano XIX, número 2, p. 15-26, jul/dez 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>>.
- SOARES, Ismar Oliveira. **Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina**. In BACCEGA, M. A. (org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Educomunicação: um campo de mediações. Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo, número 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

---

<sup>2</sup><https://open.spotify.com/show/5DeB6jopDrQa8giCoKa9p3?si=89b1b98cc12b4f6a&nd=1&dlsi=2497f0f5deef45ff>